

ORIENTAÇÃO REGIONAL DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ARROZ, 2001 A 2011

Alcido Elenor Wander¹; Carlos Magri Ferreira²; Rodrigo da Silva Souza³; Maria Izabel dos Santos⁴

Palavras-chave: comércio exterior, mercado internacional de arroz,

INTRODUÇÃO

Aproximadamente 5 a 6% do arroz produzido no mundo é exportado. Com um "consumo aparente" superado pela produção nas safras 2003/2004 e 2004/2005, o Brasil conseguiu aumentar suas exportações de arroz, principalmente a partir de 2005, mesmo tendo voltado a ser deficitário nas safras 2006/2007 a 2008/2009. O arroz exportado pelo Rio Grande do Sul tem sido o mais competitivo internacionalmente (FERNANDES et al., 2008).

Em 2005 e 2006, o país exportou basicamente produto de qualidade e valor inferiores, ficando o valor médio da tonelada exportada muito abaixo do preço médio mundial para o arroz de referência (*US 2/4 Long Grain*). Já a partir de 2008 o país passou a exportar arroz de melhor qualidade, cujo valor também foi maior, impulsionado, também, pelas cotações mais elevadas do arroz transacionado internacionalmente. Tomando-se o arroz de referência como parâmetro, o arroz exportado pelo Brasil ainda é de qualidade e preços inferiores ao padrão *US 2/4 Long Grain* (Tabela 1).

Tabela 1. Exportações brasileiras de arroz (quantidade e valor) e sua relação com o preço médio internacional para um tipo de arroz de referência (*US 2/4 Long Grain*), 2001 a abr/2011.

Ano	Quantidade de arroz exportado (kg) ⁽¹⁾	Valor das exportações de arroz (US\$ FOB) ⁽¹⁾	Valor médio das exportações brasileiras de arroz (US\$/t) ⁽²⁾	Valor médio "US 2/4 Long Grain" (US\$/t) ⁽³⁾
2001	22.128.957	5.544.774	250,57	253
2002	30.233.645	6.108.859	202,05	198
2003	19.779.559	4.962.310	250,88	274
2004	36.872.749	7.659.880	207,74	358
2005	272.536.518	56.777.194	208,33	304
2006	290.440.019	59.872.132	206,14	384
2007	201.477.019	53.360.405	264,85	442
2008	518.076.504	311.634.715	601,52	757
2009	602.120.229	267.551.674	444,35	553
2010	430.486.361	162.758.208	378,08	551
2011*	240.836.769	110.315.807	458,05	549

*Janeiro a Abril.

Fonte: ¹MDIC (2011) (10061010 - ARROZ ("PADDY") COM CASCA, PARA SEMEADURA a 10064000 - ARROZ QUEBRADO (TRINCA DE ARROZ)); ²Cálculo dos autores; ³DEL VILLAR (2011).

Porém, restam dúvidas sobre a persistência dos números favoráveis de 2008 e 2009, haja vista que o país voltou à autossuficiência em 2008/2009 e 2010/2011, o que tem gerado

¹ Engenheiro Agrônomo, Doutor em Economia Agrícola. Embrapa Arroz e Feijão, Rod. GO-462, Km 12, Fazenda Capivara, CEP 75375-000 Santo Antônio de Goiás - GO, awander@cnpaf.embrapa.br.

² Engenheiro Agrônomo, Doutor em Desenvolvimento Sustentável, Embrapa Arroz e Feijão, magri@cnpaf.embrapa.br.

³ Economista, Mestrando em Agronegócio. Universidade Federal de Goiás, rodrigossouza_13@hotmail.com.

⁴ Economista, Mestranda em Economia. Universidade Federal da Bahia, izabel594@hotmail.com.

preços muito baixos ao produtor. Wander et al. (2009) indicaram o Oriente Médio como um mercado interessante para ser considerado entre os potenciais destinos. Assim, após a identificação dos principais importadores mundiais de arroz nos anos 2006 a 2008, o presente trabalho objetiva estimar a direção das exportações brasileiras de arroz para estes mercados no período de 2001 a 2011.

Para tanto foi utilizado o Índice de Orientação Regional (IOR), que indica a direção que as exportações de arroz vêm tomando ao longo de um período. Os blocos considerados para este cálculo são Oriente Médio, União Européia e África, em virtude de sua importância, em termos de comércio no cenário internacional e como potenciais destinos das exportações brasileiras de arroz.

MATERIAL E MÉTODOS

Para avaliar a inserção do Brasil no mercado mundial, foram identificados os cinco países maiores importadores de arroz ("rice +") nos anos de 2006 a 2008, considerando a média destes três anos, junto a FAO (2011) (Tabela 2).

Tabela 2. Cinco países maiores importadores de arroz ("rice +"), em quantidade (toneladas) e valor (US\$ 1.000), média 2006-2008.

Em quantidade				Em valor			
Pos.	País	Toneladas	Região*	Pos.	País	US\$ 1.000	Região*
1º	Filipinas	2.073.531	AS	1º	Emir. Arab. Unid.	876.921	OM
2º	Irã	1.067.643	OM	2º	Arábia Saudita	785.021	OM
3º	Emir. Árab. Unid.	1.032.674	OM	3º	Irã	640.320	OM
4º	Arábia Saudita	961.815	OM	4º	Filipinas	596.142	AS
5º	Senegal	930.336	AF	5º	Malásia	470.658	AS

* AF = África, AS = Ásia, OM = Oriente Médio.

Fonte: FAO (2011).

Considerando que o mercado asiático se apresenta como pouco atrativo para o arroz brasileiro, aparecem como alternativas interessantes os países do Oriente Médio, da África e da Europa. O Oriente Médio, por ter grandes importadores como os Emirados Árabes Unidos, a Arábia Saudita e o Irã. A Europa por ter um déficit considerável em arroz e a África por ter apresentado um déficit crescente nos últimos anos, especialmente para arroz de valor mais baixo.

A fim de medir o grau de penetração do arroz brasileiro nos mercados do Oriente Médio, Europa (União Européia) e África, utilizou-se o Índice de Orientação Regional (IOR) proposto por Yeats (1997) com alguns ajustes, estimado conforme a Equação 1:

$$IOR = (X_{ij} / X_{tr}) / (X_{oj} / X_{to}) \quad (1)$$

Onde:

- X_{ij} = Valor das exportações brasileiras de arroz j intrabloco r ;
- X_{tr} = Valor total t das exportações brasileiras intrabloco r ;
- X_{oj} = Valor das exportações brasileiras de arroz j extrabloco o ;
- X_{to} = Valor total t das exportações brasileiras extrabloco o .

Seu resultado situa-se entre zero e infinito, sendo que:

- $IOR < 1$: o arroz brasileiro possui uma penetração menor no mercado considerado, se comparado aos demais mercados em conjunto.
- $IOR = 1$: a penetração do arroz brasileiro no mercado considerado é a mesma que no mundo com um todo.
- $IOR > 1$: o arroz brasileiro possui uma penetração maior no mercado considerado do que no mundo como um todo.

O IOR precisa ser considerado a partir de uma série histórica. Se os valores do IOR

forem crescentes ao longo do tempo, isto demonstrará uma tendência a exportar intrabloco. Se, por outro lado, o *IOR* for decrescente, indicará que as exportações estão se direcionando para fora do bloco analisado. Diversos fatores, como custo de transporte, vantagens comparativas, ou barreiras comerciais são determinantes da orientação regional dos fluxos comerciais, e comparações do *IOR* ao longo do tempo são úteis para a análise das transformações nesta orientação geográfica (WAQUIL et al., 2004).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O *IOR* das exportações brasileiras de arroz para o Oriente Médio, União Européia e África são apresentadas na Tabela 3. Conforme pode ser constatado, o Brasil praticamente não exportava arroz para o Oriente Médio no início dos anos 2000. Já em 2008 e 2009 o *IOR* chegou a 0,33 e 0,29, respectivamente. Em 2010 o *IOR* caiu para 0,08, e no início de 2011 está apresentando ligeira recuperação. Isso demonstra que, apesar de ainda tímida, a exportação de arroz para países do Oriente Médio tem aumentado. Fato interessante, tendo em vista que países como Emirados Árabes Unidos, Arábia Saudita e Irã representam mercados promissores devido ao tamanho de sua demanda e poder aquisitivo.

Tabela 3. Índice de Orientação Regional (IOR) das exportações brasileiras de arroz para o Oriente Médio, União Européia e África, 2001 a abril/2011.

Ano	Índice de Orientação Regional (IOR) das exportações brasileiras de arroz para diversos destinos		
	Oriente Médio	União Européia – UE	África
2001	0,12	0,03	2,78
2002	0,00	0,05	3,10
2003	0,09	0,08	1,07
2004	0,00	0,02	13,98
2005	0,03	0,00	79,78
2006	0,03	0,01	31,19
2007	0,02	0,04	30,29
2008	0,33	0,19	20,41
2009	0,29	0,11	44,02
2010	0,08	0,12	85,57
2011*	0,21	0,30	32,66

*Janeiro a Abril.

Fonte: Estimativa dos autores, com base em dados de MDIC (2011).

O Brasil tem exportado arroz para países da União Européia em diversos anos do período analisado. No entanto, as exportações para estes países nunca chegaram a ser significativas, uma vez que o maior *IOR* obtido em 2008 não ultrapassou 0,19. Nos primeiros 4 meses de 2011 o *IOR* foi de 0,30, demonstrando uma ligeira melhora em 2011. A União Européia não é um grande mercado, porém é deficitário e possui elevado poder de compra, o que o torna interessante para o produto de maior valor. Porém, até então, as exportações de arroz não tem sido direcionadas para a UE.

Desde a década de 90 o Brasil tem exportado arroz para países do continente africano. No entanto, estas passaram a ter uma nova dimensão a partir de 2004, quando o Brasil teve excedentes consideráveis do produto. O arroz exportado para o continente africano tem sido de valor mais baixo. Em 2005 o *IOR* chegou a 79,78, indicando um forte

direcionamento das exportações para este bloco. Nos anos seguintes, o IOR diminuiu, chegando a 20,41 em 2008, mas já demonstrou aumento em 2009, chegando a 44,02, e em 2010, quando atingiu 85,57, maior patamar registrado no período estudado. Em 2011, considerando de janeiro a abril, o IOR foi de 32,66.

A análise do IOR realizada confirma a forte orientação das exportações brasileiras de arroz ao continente africano, principalmente após 2004. A questão é que, como se trata de produto de qualidade e preços inferiores, as exportações não devem ficar restritas a este continente. Assim, acredita-se que uma inserção maior do arroz brasileiro em mercados como o Oriente Médio parece interessante e promissor, considerando que lá se encontram países como Emirados Árabes Unidos, Arábia Saudita e Irã, que figuram entre os maiores importadores de arroz.

CONCLUSÃO

Apesar de o arroz brasileiro ter qualidade, as exportações do país tem tido uma forte orientação para países do continente africano, principalmente a partir de 2004. Mercado tradicionalmente de produtos de qualidade inferior. Para agregar valor as exportações, deve-se ampliar as exportações para mercados mais exigentes e que remunerem melhor. Neste caso, sugere-se que tenha como objetivo aumentar as exportações para países do Oriente Médio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEL VILLAR, P.M. Índice Osiriz (IPO) & Preços do Arroz para Exportação. Disponível em <<http://www.infoarroz.org>>. Acesso em: 10 mai. 2011.

FERNANDES, S.D.M.; WANDER, A. E.; FERREIRA, C.M. Análise da competitividade do arroz brasileiro: vantagem comparativa revelada. Rio Branco - AC: SOBER. 2008. 12p.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS (FAO). Base de dados FAOSTAT. Disponível em: <<http://faostat.fao.org>>. Acesso em: 03 mai. 2011.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR (MDIC). Sistema Aliceweb. Disponível em: <<http://alicesweb.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em: 10 mai. 2011.

WANDER, A.E.; FERREIRA, C.M.; SOUZA, R.S.; SANTOS, M.I. Orientação regional das exportações brasileiras de arroz, 1996 a 2008. In: Congresso Brasileiro de Arroz Irrigado, 6., 2009, Porto Alegre. Anais. Porto Alegre: Palotti, 2009. v.1. p. 506-509.

WAQUIL, P.D.; ALVIM, A.M.; SILVA, L.X.; TRAPP, G.P. Vantagens Comparativas Reveladas e Orientação Regional das Exportações Agrícolas para a União Européia. Anais do XLII Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural – Dinâmicas setoriais e desenvolvimento Regional. 25 a 28 de julho de 2004. Cuiabá, MT.

YEATS, A. Does Mercosur's Trade Performance Raise Concerns about the Effects of Regional Trade Arrangements? Policy, Planning and Research Working Paper N° 1729, Washington: World Bank, fev. 1997.